

Dr. Robert Chisholm, Amós: O Leão Rugiu, Quem Não Temará? Sessão 8: Amós 9:7-10, Sacudido na Peneira, Amós 9:11-15: Um Final Feliz

Este é o Dr. Robert Chisholm e seus ensinamentos sobre o Livro de Amós. Amós: O Leão Rugiu, Quem Não Temará? Esta é a sessão 8, Amós 9:7-10, Sacudido na Peneira. Amós 9:11-15, Um Final Feliz — Sangue e Ferro Surgem Lavanda e Rosas.

Sangue e ferro surgem como lavanda e rosas. Bem, aqui em nossa palestra final sobre Amós, vamos continuar no capítulo 9, versículo 7, de onde paramos, e esta seção eu chamaria de "agitada na peneira". E você entenderá por que digo isso à medida que a lermos.

E então o Senhor diz aos israelitas, e acho que há um pouco de contexto aqui. Israel é o povo da aliança do Senhor. Eles foram libertados do Egito.

O Senhor veio a eles no Sinai e lhes deu a lei e a aliança, e assim eles estavam cientes do fato de que eram o povo especial do Senhor. Mas às vezes isso pode ser um problema, porque você pode tomar as coisas como certas, e eles estavam se rebelando contra o Senhor e pecando, e eu acho que talvez presumindo que estavam protegidos do julgamento apenas por serem o povo do Senhor. Jeremias enfrenta isso mais tarde em sua carreira.

As pessoas simplesmente pensavam: "Bem, o Senhor mora em Jerusalém. Ele jamais destruiria a cidade", e Jeremias disse: "Sim, Ele pode e o fará". E acho que essa mentalidade pode estar presente aqui.

Mesmo sendo pagãos, podem estar pensando que somos especiais. Bem, o Senhor vai tirar o tapete deles aqui. Vocês, israelitas, não são para mim o mesmo que os etíopes?, declara o Senhor.

Cuche fica na Etiópia. É assim que às vezes é traduzido. Então, estamos falando de pessoas que vivem na África.

Para o antigo Israel, isso está no perímetro do seu mundo conhecido. E, portanto, para mim, vocês são iguais aos distantes etíopes que parecem diferentes. Quer dizer, eles sabiam que tinham algum contato com esse povo, declara o Senhor.

Não fui eu quem tirou Israel do Egito? É. Vocês sabem, vocês são o meu povo da aliança. Eu os tirei do Egito, mas já faz muito tempo que estou transportando pessoas.

Os filisteus de Caftor. Foi de lá que eles vieram. E os arameus de Quir.

Lembre-se do oráculo arameu, o oráculo contra os arameus lá no capítulo um. E um dos julgamentos foi: "Eu os levarei de volta a Quir, para enviá-los para o exílio em Quir". E não temos certeza de onde fica Quir, mas é de onde os arameus migraram.

E então o Senhor está basicamente dizendo: Eu movo as pessoas. Eu controlo todas as nações. Eu não sou uma divindade local.

Eu controlo todas as nações e, providencialmente ou às vezes diretamente, movo pessoas de um lugar para outro. E, portanto, em certo sentido, vocês são apenas uma das nações da Terra sobre as quais exerço meu controle. Vocês não são necessariamente especiais, especialmente quando agem como as nações pagãs e não se conformam às exigências da minha aliança.

Então, sim, eu tirei Israel do Egito. Eu tirei os filisteus de Caftor e os trouxe para cá. Eu tirei os arameus de Quir.

E, de certa forma, vocês não são diferentes dos cuxitas. E eu tenho controle soberano sobre vocês. E, com essa base estabelecida, vocês não podem confiar no fato de serem o meu povo especial da aliança para esperar serem protegidos do julgamento quando cometem erros.

Certamente os olhos do Senhor soberano estão sobre o reino pecador. Eu o destruirei da face da terra, mas não destruirei totalmente os descendentes de Jacó. Portanto, eu o destruirei da face da terra.

Isso soa bastante severo, mas ele o qualifica, mas eu não o destruirei totalmente. E em hebraico, ele usa uma construção enfática: Hashmid, Hashmid, destruindo, eu não destruirei. E ele a nega.

Então não vai, isso é enfático. Eu não vou destruí-lo totalmente. Os descendentes de Jacó, declara o Senhor.

Portanto, o que o Senhor está declarando aqui é que haverá um remanescente. E este é um tema importante no Antigo Testamento. Aliás, houve um estudioso, muitos anos atrás, Gerhard Hasel, que escreveu um livro sobre o tema do remanescente no Antigo Testamento.

E então, sim, Deus sempre preservará um remanescente. E esse padrão remonta ao dilúvio, quando o Senhor disse que viria e destruiria a Terra. Mas então, em Gênesis 6, havia este homem, Noé, que estava seguindo o Senhor.

Apenas uma minoria inacreditável. Mas o Senhor se importa com Noé e poupa a vida dele. E de uma forma comunitária e corporativa, a família de Noé é poupada junto com ele.

Portanto, sempre há um resquício de fé. O Senhor não simplesmente arrebatou os piedosos. O livro de Habacuque trata disso.

Habacuque, mencionamos isso em uma palestra anterior, então não vou me estender, mas Habacuque trata desse tipo de coisa, onde o julgamento está chegando, e Habacuque está muito preocupado. Mas o Senhor lhe assegura que, não, eu sempre vigio os justos e preservarei um remanescente justo para promover meus propósitos. E então, o Senhor, este discurso de julgamento está chegando ao clímax aqui.

É um julgamento bastante severo, mas então o Senhor introduz o tema do remanescente, e isso construirá uma bela ponte para o final feliz que virá no capítulo nove, versículo 11. Pois darei a ordem e abalarei o povo de Israel entre as nações. Então, será um exílio.

Quando o grão é sacudido na peneira, nem uma pedrinha chega ao chão. Portanto, não sabemos exatamente como era essa peneira. Ela vai coletar o grão e a palha vai para baixo, ou será o contrário? Mas, de qualquer forma, será usada uma peneira, e a peneira vai separar o grão da palha, seja qual for a nossa visão.

E são os justos que serão preservados, porque observe no versículo 10: todos os pecadores, todos os pecadores entre o meu povo, morrerão pela espada. Todos aqueles que dizem: "O desastre não nos alcançará nem nos encontrará", dizem, e essa é a mentalidade que levou o Senhor a dizer no versículo 7, que vocês, israelitas, são para mim o mesmo que os etíopes. Eu posso movê-los, posso julgá-los, e farei o mesmo com vocês.

Vocês não serão imunes ao julgamento. E vejam, a citação das palavras deles no final do versículo 10 mostra que eles pensavam assim. Então, o Senhor trará julgamento sobre eles.

O status de povo da aliança não os isola disso, mas o Senhor preservará um remanescente. Portanto, se todos os pecadores entre o meu povo morrerão, isso sugere que os não pecadores entre o seu povo serão preservados. A peneira fará a distinção entre os dois.

E este é um tema muito importante em todo o Antigo Testamento e na Bíblia. Deus preserva um remanescente. E você vê isso em vários gêneros.

No Salmo 37, o Senhor trará julgamento sobre a terra, e quando a fumaça se dissipar e o julgamento terminar, os justos habitarão a terra. Vemos isso aqui, ali e em todos os lugares. E é muito encorajador saber, visto que vivemos em um mundo muito incerto, um mundo onde tenho que crer que Deus está trazendo julgamento.

Não podemos ter certeza, não temos um profeta, mas tenho quase certeza de que Deus ainda está intervindo em seu mundo e trazendo julgamento. Mas não precisamos temer isso. Estamos seguros no Senhor Jesus Cristo.

Ele nos protege, nos protege de, talvez soframos. Habacuque esperava sofrer, mas, em última análise, nada pode nos separar do amor de Deus em Cristo Jesus. Portanto, esta é uma reviravolta positiva que ocorre ali, e aqueles estudiosos que querem argumentar que os versículos 11 a 15 não vêm de Amós, porque Amós não podia, não pensariam em julgamento e salvação juntos. Eles estão meio que ignorando o que acontece em 9 e 10.

Há um sinal, um sinal positivo que é dado aqui. Mas antes de mergulharmos nesse final feliz, vamos resumir o princípio desta seção, do capítulo 8, versículo 4 ao capítulo 9, versículo 10. O julgamento de Deus é o que aprendemos aqui, tragicamente amargo.

Para alguns, será como perder um filho único. Apropriado, será apropriado, a punição será adequada ao crime, será inevitável e discriminatória, e essa é a sua característica positiva. Será discriminatória.

Então, vamos para a última seção do livro, que intitulei Um Final Feliz, e que, na verdade, tem um subtítulo: Sangue e Ferro Surgem, Lavanda e Rosas. Eu o obtive de um famoso estudioso do Antigo Testamento, Julius Welhausen, estudioso do século XIX, que argumentou que o final de Amós não poderia vir de Amós, porque foi sangue e ferro, julgamento, sangue e ferro, o livro inteiro, e agora lavanda e rosas, um final feliz. Na verdade, isso é bem fácil de refutar.

Discordo veementemente de Welhausen e outros que negam que Amós pudesse ter escrito isso, e a razão pela qual discordo deles é que, sim, é um afastamento radical de onde estávamos. Temos julgamento e agora salvação, mas vejo isso em outras partes dos profetas. Amós é diferente da perspectiva de que tudo é julgamento até este ponto, e depois cinco versículos no final, com talvez uma pequena sugestão nos versículos 9 e 10 de algo melhor por vir.

Ele faz esse movimento, mas outros profetas fazem isso. Há essas estruturas em painéis sobre as quais falei: julgamento, salvação. Isaías, por exemplo, Isaías 1 a 12, a primeira seção de Isaías, tem um julgamento pesado, um pouco de salvação inserida nos capítulos 2 e 4, mas no final dessa seção, é tudo salvação.

Passamos do julgamento para a salvação. Você vê o mesmo padrão nos capítulos 13 a 27, 28 a 35, que são as seções principais, e então, quando você chega aos capítulos 40 a 66, sim, ele está falando sobre o julgamento que ocorreu. Ele está se dirigindo aos exilados do futuro.

Ele está se projetando no tempo e falando com eles como se estivesse lá, mas fala do julgamento como algo que já aconteceu, mas é uma parte muito positiva do livro. Os propósitos finais do Senhor para o seu povo serão realizados. Você lê Oseias, e ele vai e volta, julgamento, salvação, julgamento, salvação.

Escolha qualquer profeta, Miquéias, e você verá o mesmo padrão. Novamente, Amós é único porque não é tão complexo onde você está fazendo o julgamento, não é como um pêndulo oscilando para frente e para trás, julgamento, salvação, julgamento, salvação. É tudo julgamento e depois salvação, e isso incomoda algumas pessoas.

Isso realmente não me incomoda. Outro princípio que encontro nos profetas e na Bíblia é que o julgamento, ironicamente, costuma ser o caminho para a salvação. As coisas precisam piorar antes de melhorar.

O julgamento de Deus tem um caráter purificador, e assim o Senhor o traz para que possa criar um remanescente justo, e possa usar esse remanescente justo para promover Seus propósitos. Portanto, o julgamento é purificador e, portanto, anda de mãos dadas com a salvação. Não são ideias contrárias.

Eles andam juntos. O julgamento contribui para a salvação. O exemplo máximo é Jesus.

Ele tem que suportar o julgamento de Deus, o castigo de Deus pelos nossos pecados. Mas o que isso traz? Ironicamente, traz salvação. E assim os temas estão relacionados no Antigo Testamento e, além disso, Amós está simplesmente se baseando em Moisés.

Ele está se baseando em Moisés e, na verdade, em Salomão, em 1 Reis 8, mas vamos para Deuteronômio, capítulo 30, versículos 1 a 10. Não tenho lido outras passagens com tanta frequência, mas quero ler esta porque acho que é muito importante. Além do que estamos fazendo com Amós, é muito importante entender os profetas como um todo.

E quando você se depara com a salvação pelo julgamento, e pode parecer um pouco contraditório, como se ele estivesse oscilando, tudo está enraizado no que Moisés disse. Agora, perceba que muitos críticos da Bíblia não acreditam que Moisés escreveu Deuteronômio 30. Eles colocariam isso depois de muitos profetas, mas, como o texto está, é isso que Moisés diz.

Ele tem exortado o povo a obedecer a Deus. Ele os alertou sobre o julgamento vindouro no capítulo 28, e aqui está o que Moisés diz. Isso é fundamental para a compreensão de Amós.

É fundamental para a compreensão dos profetas. Quando todas essas bênçãos e maldições que coloquei diante de vocês vierem sobre vocês, e vocês as levarem a sério onde quer que o Senhor, o seu Deus, os disperse entre as nações, parece que Moisés, tendo convivido com essas pessoas, sabe que as maldições virão sobre ele. O Senhor os abençoará, mas eles eventualmente chegarão ao ponto em que o Senhor terá que mandá-los para o exílio.

Quando esse dia chegar, e você estiver no exílio, e levar a sério o que o Senhor disse, e quando você e seus filhos retornarem ao Senhor, seu Deus, perceba que o arrependimento é fundamental. Você está assumindo a responsabilidade, a responsabilidade humana. A Bíblia mantém a soberania divina e a responsabilidade humana em perfeito equilíbrio, e o Senhor não está dizendo aqui: "Eu mudo o seu coração".

Ainda não. Eles chegaram ao ponto em que se arrependem dos seus pecados, retornam ao Senhor, seu Deus, e começam a obedecê-lo de todo o coração e de toda a alma, conforme tudo o que hoje vos ordeno. Portanto, há uma transformação espiritual acontecendo aqui, e eu creio que isso não pode acontecer sem a obra do Espírito de Deus.

Sei disso pelas escrituras, mas Deus não está forçando isso sobre eles. Seu Espírito está trabalhando em seus corações, e eles estão respondendo positivamente. Portanto, a responsabilidade humana é muito forte e fundamental aqui.

Então o Senhor, o seu Deus, restaurará a sua sorte ou reverterá a sua situação. Sortes podem ser um pouco enganosas. Do que você está falando, dinheiro? Não, é ele quem reverterá a sua situação, terá compaixão de você e o reunirá novamente de todas as nações para onde o espalhou.

Mesmo que você tenha sido banido para a terra mais distante debaixo dos céus, de lá o Senhor, seu Deus, o reunirá e o trará de volta. Ele o levará à terra que pertenceu aos seus antepassados, e você tomará posse dela. Isso é uma alusão à promessa de Abraão, que é fundamental aqui.

Ele os tornará mais prósperos e numerosos do que seus antepassados. E é aqui que o Senhor realiza uma obra milagrosa espiritualmente, porque jamais conseguiríamos manter nossa obediência. Então, observe o que Ele fará.

O Senhor, teu Deus, circuncidará o teu coração e o coração da tua descendência, para que o ames de todo o teu coração e de toda a tua alma, e vivas. Jeremias fala sobre isso, e o Antigo Testamento chama isso de Nova Aliança, onde Deus vem e transforma o seu povo à medida que se arrependem. Portanto, a responsabilidade humana é o catalisador para esta obra de Deus, e então temos a soberania divina criando o povo.

E Jeremias diz que vocês não precisarão mais sair por aí exortando uns aos outros a obedecer ao Senhor, porque todos estarão obedecendo a Ele naquele momento. O Senhor, seu Deus, lançará todas essas maldições sobre os seus inimigos que os odeiam e perseguem. Vocês voltarão a obedecer ao Senhor e seguirão todos os seus mandamentos que hoje lhes dou.

Então o Senhor, o seu Deus, fará com que você prospere em todo o trabalho das suas mãos, no fruto do seu ventre, nas crias dos seus animais e nas colheitas da sua terra. Todas essas maldições serão anuladas. O Senhor voltará a se deleitar em você e a prosperar, assim como se deleitou em seus antepassados, se você obedecer ao Senhor, o seu Deus, e guardar os seus mandamentos e decretos, escritos neste Livro da Lei, e se voltar para o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma.

Mais ou menos termina onde começou. Então, começa com o povo reconhecendo que sofreu o castigo de Deus. Haverá um remanescente justo, e creio que Deus está agindo para incitá-los a fazer isso, mas não para forçá-los a fazê-lo.

Eles são responsáveis e retornam a Deus, e Deus assume a partir daí. Ele os traz de volta à terra prometida, a terra que prometeu aos patriarcas, e os transforma. E é isso que Amós descreve aqui.

Ele está prevendo o dia em que a promessa de Moisés se cumprirá. Então, vamos entrar em detalhes. Naquele dia, e também neste dia, quando eu tiver preservado o remanescente usando a peneira, terei destruído os pecadores, terei purificado através do meu julgamento, e agora tenho os não pecadores, aqueles que me seguem, que sobraram.

Naquele dia, eis o que vai acontecer. Restaurarei o abrigo caído de Davi. Consertarei suas paredes quebradas e restaurarei suas ruínas, e o reconstruirei como era antes.

Alguns dirão: "Veja bem, isso não pode ser Amós". Isso se refere a uma época em que o reino davídico já não existia. Poderia ser, se você o analisasse isoladamente, mas não precisa ser.

O trono davídico havia passado por tempos difíceis. Após as eras davídica e salomônica, Judá nunca mais foi tão poderoso quanto antes, e por isso podia parecer

um abrigo com muros quebrados e ruínas, e o Senhor está basicamente dizendo: "Vou restaurar o império davídico à sua antiga glória". Não precisa ser algo que Ele diga após o fim do reino davídico.

Ele poderia estar dizendo isso mais tarde, no período pré-exílico, para que eles possam possuir o remanescente de Edom e todas as nações que levam o meu nome, declara o Senhor, que fará essas coisas. Portanto, a aliança davídica será cumprida. Deus fez promessas a Davi nesse sentido, e essas promessas serão cumpridas, e há outras passagens que falam sobre um tempo em que Israel derrotará seus inimigos no futuro.

Não tenho tanta certeza de que precisamos aceitar. Isso repercutiria neles, porque há todas essas nações hostis ao redor deles, mas se você juntar isso a outras passagens da Bíblia, não tenho tanta certeza de que haverá uma guerra. Davi vai conquistar os edomitas, os amonitas e tudo mais.

Nem tenho certeza se essas pessoas estarão lá. Então, acho que haverá um cumprimento essencial disso, que é o davídico. Israel, sob Davi, voltará a ser a nação forte e poderosa que Deus pretendia que fosse.

Mais poderoso que as nações ao seu redor. Mas usa imagens de guerra. Teremos que esperar para ver como tudo se desenrola.

Pode haver oposição que precise ser reprimida. Isaías também descreve isso no capítulo 11, quando o Império Davídico será restaurado. Bem, Davi formou o Império Davídico derrotando nações hostis e, portanto, naturalmente, quando descrevem o futuro como o cumprimento da promessa de Deus a Davi, uma espécie de renovação de Davi, o Império Davídico retornará.

Eles vão falar sobre isso em termos de derrotar inimigos. Teremos que esperar para ver. E sim, eu acredito que o novo Davi, o Davi ideal, o descendente de Davi, Jesus, governará a Terra.

E acho que posso defender isso de Romanos 9 a 11. É aí que estou. Sei que há outros que querem dizer que isso se refere à igreja.

Não creio que seja esse o caso. Haverá um reino que será estabelecido. Isaías fala sobre isso no capítulo 11.

E Davi é o novo Davi que vai governar sobre ela. E se ele tiver que derrotar inimigos em algum momento no início, que assim seja. Talvez seja isso que vemos em Apocalipse.

Não tenho certeza, mas Deus será fiel à sua promessa a Davi. Parece ser o caso aqui. Ele restaurará a dinastia davídica.

Isso vai acontecer por meio de Jesus, e Jesus governará as nações. E observe as nações que levam o meu nome. Não é interessante? Quando você leva o nome, está em hebraico; são todas as nações sobre as quais o meu nome é invocado.

Quando um nome é invocado sobre algo no Antigo Testamento, significa que você o possui. Essa é uma expressão idiomática para sua propriedade. E assim o Senhor está dizendo a todas as nações sobre as quais meu nome é invocado agora.

Isso concorda com o que vimos no início do livro, onde o Senhor vem e basicamente diz: "Estas nações são responsáveis perante mim". Acho que, pela aliança com Noé, elas são responsáveis por mim. Eu as possuo.

Eles são meus. E eu os responsabilizarei por seus atos de rebelião, por sua violação do mandamento de Noé, onde se demonstra respeito pelos seus semelhantes porque eles têm a imagem de Deus. E isso concorda com o que o livro deixa implícito no início.

Ele não é uma divindade localizada. Todas as nações levam seu nome, e um dia ele estenderá seu reino diretamente sobre todas elas por meio deste renascimento do trono davídico. Portanto, para aqueles de nós que somos pré-milenistas, vemos isso como uma referência ao reino de Jesus, onde ele governará a Terra no futuro e realizará o ideal davídico.

Mas o profeta não terminou aqui. Ele meio que anunciou que o Senhor iria intervir e trazer um reavivamento do reino davídico. Agora ele está descrevendo como seria esse período.

Klaus Westermann, que estudou cuidadosamente essas formas de discurso profético, chamaria isso de representação da salvação. Não é um anúncio de salvação. Um anúncio de salvação diz que o Senhor o libertará, e eis como Ele fará isso.

Isso pressupõe que já tenha acontecido, e que o povo esteja de volta à terra e experimentando as bênçãos que Moisés disse que experimentariam. E, portanto, retrata, é uma imagem de como o mundo ou Israel será neste momento. Então, vamos lê-lo.

Dias virão, declara o Senhor, em que o ceifeiro será ultrapassado pelo lavrador, e o plantador, por aquele que pisa as uvas. Vinho novo, e é vinho, vinho novo, desculpem, não é suco de uva, é vinho novo, pingará dos montes e fluirá de todas as colinas, e eu trarei meu povo Israel de volta do exílio. Então, a ordem cronológica está meio invertida.

Eles precisam voltar antes que isso aconteça, mas tudo isso vai acontecer porque eu trarei meu povo Israel de volta do exílio. Eles reconstruirão as cidades em ruínas e viverão nelas. Plantarão vinhedos e beberão seu vinho.

Eles cultivarão jardins e comerão o seu pão. Plantarei Israel em sua própria terra, para nunca mais ser arrancado. Estamos falando de agricultura, plantio e colheita, e observe que o Senhor se afasta e diz: "Vou plantar Israel".

Vou plantar o meu próprio fruto. Eles plantarão e colherão enquanto experimentam a fertilidade que Eu lhes proporciono e a bênção que lhes dou, mas eu os plantarei em sua própria terra, para nunca mais serem arrancados da terra que lhes dei, diz o Senhor, o seu Deus. Quero voltar a colher e a tudo isso.

Precisamos rever o ciclo agrícola como o entendemos, e eu já disse em outro lugar que Israel está desfrutando das bênçãos do Senhor aqui, e tendo retornado e reconstruído suas cidades outrora desoladas, o povo plantaria suas colheitas e desfrutaria de uma colheita abundante com uma explosão de hipérbole. Bem, teremos que esperar para ver, mas soa como hipérbole para mim. Com uma explosão de hipérbole, exagero para dar ênfase, o Senhor imaginou um tempo em que as colheitas seriam tão abundantes que os ceifeiros que trabalham em abril e maio, a colheita da cevada, a colheita do trigo, sim, os ceifeiros que trabalharam em abril e maio ainda estariam colhendo quando os aradores que normalmente trabalham em outubro-novembro, de acordo com o calendário de Gezer, estão se preparando para fazer seu trabalho, e a colheita ainda nem chegou.

A colheita anterior ainda nem começou, e os colhedores não conseguem colher tudo antes de começarem a aração novamente. Esse é o cenário. A colheita da uva, normalmente ocorrendo em agosto-setembro, ainda estaria em andamento quando chegasse a época de plantio, novembro-dezembro.

Então, entendeu? Você tem o ciclo agrícola normal. Plantio, chuva, colheita, tudo vai ser atrapalhado pela bênção de Deus. Serão tantas colheitas e tantas uvas que eles simplesmente não vão conseguir fazer funcionar.

É isso que está sendo retratado aqui, e então o vinho será tão abundante que transbordará dos tonéis e cairá em cascata pelas encostas. Lembre-se, eles trazem as uvas, as colocam no tonel e começam a pisoteá-las ou usar qualquer método, e no minuto em que a casca da uva se rompe, ela começa a fermentar, e por isso é natural que fermente. Não creio que ultrapasse 14% de álcool.

Foi o que li, uma dissertação de Harvard sobre viticultura no antigo Israel. Acho que esses foram os números apresentados por Kerry Walsh, mas, de qualquer forma, os tonéis estarão tão cheios de uvas enquanto as prensam, que a água vai escorrer

pelas colinas, transbordando dos tonéis. Essa é a imagem apresentada aqui, e é uma imagem de bênçãos abundantes, e acho que, sabe, poderíamos dizer: bem, a menos que haja mudanças radicais no funcionamento da agricultura, parece um exagero para dar ênfase, e a Bíblia e os profetas costumam usar hipérboles, exageros, e isso não significa que esteja errado ou algo do tipo.

Ele está apenas enfatizando o quão abundante a colheita será, e quando ele fala sobre "Plantarei Israel em sua própria terra, para nunca mais ser arrancado da terra que lhes dei", você volta para Gênesis, e este verbo, natan, "dar", em hebraico, é usado para a terra, e aparece na promessa abraâmica. Então o Senhor diz a Abraão: "Esta é a terra que te pertence", e é como se Deus desse o título de propriedade da terra a Abraão. Ele ainda está meio que vagando por aí, vivendo de um lugar para outro.

Ainda não é a terra dele, de fato, mas é a terra dele legalmente da perspectiva do Senhor, porque, lembre-se, ele diz a Abraão, ele lhe diz que isso não vai acontecer imediatamente, porque o pecado dos amorreus ainda não atingiu sua extensão total, e então o Senhor é justo. Ele é paciente. Ele não está pronto para fazer com os amorreus o que fará com eles mais tarde por meio de Josué.

Ele lhes dará uma chance, e eles, é claro, falharão, e então chegará a hora de o Senhor entregar a terra ao seu povo para arrancar os cananeus. De fato, o Senhor diz em Levítico que a terra os vomitará, e o que se segue é uma lista de pecados atrozes e abomináveis de natureza sexual que farão o Senhor vomitar, e ele avisa Israel: se você seguir os passos deles, eles o vomitarão, então é a terra do Senhor, e o Senhor, a terra não pode tolerar isso. Não, a terra não foi feita para suportar pessoas assim, e então o Senhor vai remover essas pessoas.

A terra, por assim dizer, os vomitará, e a conquista representa o julgamento dos cananeus pecadores, mas também representa o cumprimento da promessa do Senhor. Ele está dando a terra a Israel neste momento. Ele repetiu essa promessa a Isaque, em Gênesis 26, e depois a repetiu a Jacó quando este finalmente decidiu aceitá-la.

Falamos sobre isso em uma palestra anterior, e assim se tornou a terra de Jacó, agora chamada Israel, e pertence ao povo, e o que temos aqui é o Senhor prometendo restaurar seu povo, e ele está fazendo isso em conjunto com sua promessa a Davi. Eu prometi a Davi que ele governaria desta terra, e prometi a Abraão, Isaque e Jacó e seus descendentes que eles ocupariam esta terra, e assim o Senhor está empenhado em cumprir suas alianças irrevogáveis e, ao longo do caminho, ele também está cumprindo a visão de Moisés de como tudo aconteceria. Eles irão para o exílio.

Eles vão experimentar as maldições, mas o Senhor vai trazê-los de volta, e acho que alegorizar isso e fazer da igreja ou algo assim é uma maneira meio fraca de ver o Senhor cumprir suas promessas, então não vou insistir nisso. Esta não é uma aula de teologia. Então, terminamos o livro.

Ainda temos um tempinho, e acho que é importante quando lemos um livro como este, com tantos detalhes e tantas repetições ao longo do caminho. Quer dizer, alguns dos meus amigos judeus, quando olhamos para os profetas, dizem que parece que ele está dizendo a mesma coisa. Ele está constantemente se repetindo.

Eu digo, não, vamos fazer uma leitura atenta. Observe com atenção. Não é só repetição.

Há nuances e variações dentro do tema, então acho que é bom voltar e revisar, e o que eu gostaria de fazer é revisar os princípios que declaramos, porque eu já apresentei muitos deles para vocês. Então, vamos voltar ao início e percorrer o livro novamente, e vocês se lembrarão que no primeiro capítulo e depois no capítulo dois, o Senhor trará julgamento. Ele está mirando no reino do norte, Israel. O dia do Senhor está chegando, e será um dia de julgamento, e assim, nos primeiros sete oráculos, vemos que Deus responsabiliza as nações quando violam Seus padrões universais de moralidade e ética.

Outra coisa que gosto de fazer quando estou resumindo a mensagem dos profetas é que acho que é sempre uma boa pergunta a se fazer ao ler qualquer trecho da Bíblia: o que aprendemos sobre Deus neste livro ou nesta passagem? O que aprendemos sobre Deus? Acho importante fazer teologia. A teologia precisa se desenvolver a partir disso. Isso é teologia bíblica.

Quais são os temas aqui? O que aprendemos sobre Deus? E então também podemos matizar isso. Como Deus se relaciona com as nações e como Deus se relaciona com o seu povo da aliança, Israel? Então, se você vai fazer uma teologia de Amós, e eu já fiz uma teologia dos profetas menores que estava em um livro publicado em 1992 pela Moody Press. Foram os professores da ETED que fizeram uma teologia bíblica do Antigo Testamento e uma teologia bíblica do Novo Testamento, e eu fiz os profetas menores para um livro.

Então, tenho alguma experiência refletindo sobre a teologia de Amós, e Deus responsabiliza as nações quando violam seus padrões universais de moralidade e ética. Há muita coisa aí. Deus é o Deus do mundo inteiro e de todas as nações.

Essa teria sido uma declaração radical no contexto de Amós, no antigo Oriente Próximo, porque cada nação tem sua própria divindade padroeira. Mas não, Deus responsabiliza todas essas nações. Já falamos sobre isso, e sei que estou me

repetindo até certo ponto, mas, quando revisamos, é isso que precisamos fazer, e a repetição é a mãe do aprendizado, como você deve se lembrar.

Portanto, Deus responsabiliza as nações. Ele é soberano sobre todas as nações, e Amós deixará isso mais claro mais tarde, porque ele criou o mundo inteiro. Portanto, a soberania de Deus é definitivamente um tema importante aqui.

Aprendemos que Deus é soberano, justo e bom. Ele tem um padrão, e declarou esse padrão a Moisés: "Quero que você respeite a minha imagem diante dos seus semelhantes", e quando isso for violado, Ele responsabilizará as pessoas. Portanto, Ele é soberano e tem um padrão moral, o que sugere que Ele é santo e justo.

Portanto, aprendemos muito sobre Deus apenas nessa seção inicial. Em seguida, passamos para a última parte do capítulo 2, onde o Senhor se concentra em Israel, e vimos que Deus impõe um padrão moral mais elevado ao seu povo, a quem Ele revelou claramente a Sua vontade. Portanto, Deus é soberano sobre todas as nações, mas Ele não se revelou a todas as nações da mesma forma.

Ele se revelou através da natureza. Sabe, os Salmos dizem isso, você pode olhar para o céu, e sabe que há, e Paulo diz isso em Romanos, que ninguém está livre de culpa, porque Deus revelou seu poder na natureza, e então todas as nações deveriam saber algo sobre o único Deus verdadeiro. E apenas observando a beleza da natureza, agora há conflito dentro da natureza, e esse é um problema com o qual você tem que lidar, mas é tão... o que está lá fora é tão lindo, o céu azul, a grama verde, que nós simplesmente tomamos isso como garantido.

Há um desígnio ali e uma beleza que sugerem algo sobre a natureza do Criador, que criaria algo assim para nosso deleite. Mas ele impõe um padrão moral mais elevado ao seu povo, porque na teologia fazemos uma distinção entre revelação geral, como por meio da natureza, e revelação especial, onde Deus vem e fala diretamente ao povo por meio de seus profetas escolhidos ou algo assim, e foi isso que ele fez por Israel. Ele se revelou aos patriarcas e depois a Moisés, e, portanto, eles deveriam ter mais conhecimento.

Eles sabem quais são os seus padrões morais, claramente delineados na lei, em detalhes. E assim Deus impõe um padrão moral mais elevado ao seu povo, a quem Ele revelou claramente a sua vontade, e falamos sobre o fato de que isso é um desafio para nós. Não podemos simplesmente apontar o dedo para os pagãos horríveis e as coisas horríveis que eles fazem.

Eles podem não ter tanta luz quanto nós. Podemos não estar fazendo o que eles estão fazendo, mas aos olhos de Deus, se estivermos nos rebelando contra Ele, pode ser pior do que o que eles estão fazendo. O capítulo 3, versículos 1 e 2, está relacionado a isso: A quem muito é dado, muito será exigido.

O Senhor espera mais do seu povo da aliança, e nós somos o seu novo povo da aliança. O Senhor espera mais de nós. À medida que avançamos no capítulo 3, mesmo quando Deus está descontente com o seu povo e pronto para discipliná-lo, ele oferece uma oportunidade de arrependimento.

Lembre-se, essa é a questão de causa e efeito, e ele está tentando fazê-los ver que Deus já está agindo entre vocês. Você deveria ver a escrita na parede. Deus está lhe dando uma oportunidade de se arrepender.

Ele está avisando. Ele envia um profeta. Pelo menos foi assim em Israel.

Se quisermos, de alguma forma, tentar aplicar isso a nós, Ele nos deu a Sua palavra, e quando juntamos todos os livros da Bíblia, podemos entender os Seus padrões e o que Ele espera de nós. E então, continuando no capítulo 3 e entrando no capítulo 4, quando a comunidade da aliança de Deus falha em viver os Seus princípios, torna-se complacente em suas tradições religiosas e busca avidamente os brinquedos deste mundo — lembre-se das vacas de Basã que exigem que seus maridos tornem a vida ainda mais fácil para elas do que já é — isso convida à disciplina divina. Portanto, Deus confrontará o Seu povo da aliança quando eles falharem em viver os Seus princípios.

Não será um relacionamento disfuncional. Ele confrontará o seu povo, e confrontará você como um deles. Ele confrontará a sua igreja quando eles não estiverem realizando os seus desejos e a sua vontade.

Vemos isso em Apocalipse, capítulos 2 e 3. Ele nos confrontará como indivíduos. Ele chamará nossa atenção quando não estivermos seguindo o seu caminho, e podemos ser gratos por isso. É disciplina divina.

Hebreus, você sabe, qualquer bom pai disciplinará seus filhos. E, portanto, precisamos estar abertos à disciplina. Às vezes é difícil saber se é a disciplina de Deus ou outra coisa. Sim, temos que lidar com isso por meio da oração e apenas da observação.

Mas, mesmo assim, Deus o fará — Ele leva o relacionamento muito a sério. E então, conforme continuamos no capítulo 4, nosso Deus paciente às vezes usa medidas drásticas na tentativa de levar seu povo ao arrependimento. Então, essa disciplina, Ele pode aumentar a intensidade dela enquanto tenta chamar nossa atenção.

Ele fez isso com Israel, e eles simplesmente não estavam prestando atenção. E então, ele finalmente disse: Bem, vou ter que lidar com vocês de forma mais dura. Passamos para o capítulo 5. Deus dá mais prioridade aos relacionamentos do que aos

rituais, e estamos falando sobre nosso relacionamento com Deus verticalmente e nosso relacionamento com os outros horizontalmente.

Ele quer que valorizemos esses relacionamentos, e não se agrada daqueles que se envolvem em atividades religiosas enquanto, ao mesmo tempo, violam seus padrões éticos. Toda a sua atividade religiosa voltada para Deus não o impressionará nem o agradará se você for um idólatra. E você diz: "Eu não adoro ídolos".

Não, Paulo diz que ídolos podem ser algo como a ganância. Qualquer coisa que você coloque no lugar de Deus e que seja mais importante para você do que Deus, pela qual você tenha uma paixão maior do que Deus, é um ídolo. E o Senhor não quer receber sua adoração se você também estiver adorando deuses falsos.

Era isso que eles estavam fazendo. E ele não quer o seu ritual religioso, a sua atividade religiosa, se você estiver negligenciando seus irmãos e irmãs, e não estiver amando os outros como deveria. Então, o capítulo 5 é muito, muito bom sobre esse tema, e o vemos em outros lugares, em Isaías 1 e em outros lugares dos profetas.

Então, agora estamos no material que abordamos nesta série específica de aulas de hoje, em vez de amanhã. Você pode ver que estou com uma camisa diferente. É um dia diferente.

É quarta-feira. Ontem foi terça-feira. Deus odeia a arrogância e se opõe ativamente aos orgulhosos.

Vimos isso no capítulo 6, e esse é um tema que permeia toda a Escritura em diversos lugares. Deus odeia a autossuficiência e o orgulho porque eles geram muitas atividades e ações negativas. No capítulo 7, para entender o julgamento aparentemente severo de Deus, é aqui que as visões ocorrem.

Precisamos olhar a realidade da perspectiva Dele. Não podemos nos concentrar tanto nas consequências do que acontece com os objetos do julgamento. Precisamos nos concentrar no motivo pelo qual Deus está trazendo o julgamento.

Precisamos ver a situação da perspectiva dele. Sempre há dois lados em tudo. Precisamos nos concentrar no lado de Deus, porque muitas vezes na Bíblia ele nos diz por que trará julgamento, e acho que é o caso no livro de Amós.

Está bem claro. Portanto, tente entender a perspectiva de Deus a partir do contexto de qualquer passagem e da Bíblia como um todo. Esse julgamento virá e será caracterizado de diversas maneiras na próxima seção, à medida que avançamos do capítulo 8 ao capítulo 9. O julgamento de Deus é tragicamente amargo, como perder um filho único.

É apropriado. É o que você merece. É inescapável.

Não dá para brincar de esconde-esconde com Deus e vencer. Não tem boi de boi de boi de boi. Ele vai te pegar.

Ele vai te encontrar onde quer que você vá, mas o julgamento de Deus é criterioso, e isso é encorajador. Serão todos os pecadores que serão julgados. Às vezes, a maioria das pessoas, mas lembre-se de Noé e de Habacuque.

É discriminatório. Deus tem sua peneira, e quando Ele trouxer o julgamento, Ele separará os pecadores dos justos, e usará os justos para cumprir Seus propósitos futuros. E então o que acabamos de ver há alguns minutos, aquela seção final, o final feliz.

A fidelidade de Deus às suas promessas e seu compromisso com o seu povo. Estou falando da aliança davídica, da aliança abraâmica, que garante que a história terá um final feliz e que o seu ideal para o seu povo se realizará. E o que vemos nos últimos versículos de Amós , com o que Deus fará pelo seu povo no futuro, é o que Ele sempre quis.

Ele queria que as pessoas o obedecessem e experimentassem sua bênção. E alguns dirão: "Bem, Deus é terrivelmente egoísta, exigindo amor e tudo mais. Não, ele nos programou, nos criou de tal maneira que não ficaremos satisfeitos se não tivermos um relacionamento com ele".

E você pode dizer que isso é meio egoísta, quer nos fazer como Ele. Não, Ele é o criador, Ele é todo bom. E então é um ato maravilhoso de amor e graça da parte Dele querer nos fazer ser um certo tipo de pessoa, porque seremos mais felizes quando isso acontecer.

Estou cansado de ouvir as pessoas acusando Deus de ser egoísta. Não, Deus quer que este mundo ideal se materialize. E o que vemos nos capítulos finais de Amós está se materializando.

Agora, isso está se materializando para o seu povo da aliança, mas sabemos, ao lermos a Bíblia, que o Senhor estendeu sua aliança aos gentios, além de Israel. A nova aliança, como descobrimos ao lermos o Novo Testamento, não é apenas para Israel. Não é apenas para o povo judeu.

Todos nós também nos beneficiamos disso. E vemos isso acontecendo no Novo Testamento, no livro de Atos, à medida que o evangelho se espalha para o mundo gentio, e eles são trazidos ao rebanho como adoradores. E Jesus já está insinuando isso, mais do que insinuando, nos Evangelhos quando se aproxima dos gentios, como a mulher siro-fenícia, e diz: "Nunca vi esse tipo de fé em Israel".

E então, sim, a imagem que vemos no final de Amós é o nosso futuro. Viveremos naquele tipo de reino e mundo onde a bênção de Deus é abundante, e desfrutamos de sua presença, e seu propósito para nós é cumprido, para que possamos viver e desfrutar dele para sempre. Então, um final feliz para o livro de Amós.

E essas são as lições que espero que você tire deste estudo. Então, vamos encerrar com uma oração. Pai, agradecemos pela Tua palavra.

Agradecemos por esses antigos profetas que escolheste e por meio dos quais falaste. E agradecemos pela mensagem de Amós. Aprendemos muito sobre Ti neste livro, como governas o mundo e quem és, um Deus justo e santo, reto, mas também gracioso, que está disposto a resgatar pecadores caídos.

E pedimos que saíamos e coloquemos esses princípios em prática, que sigamos o caminho que nos prescreveste, que para nós é a semelhança com Cristo, e que sejamos praticantes da palavra, não apenas ouvintes. Portanto, obrigado pelo que fizeste por nós através de nosso Senhor Jesus Cristo. Ajuda-nos a ser luzes em um mundo tão escuro, a compartilhar as boas novas, o evangelho, e a mostrar às pessoas o que planejaste para este mundo, e a convidá-las, através de Jesus, do arrependimento e da confissão de seus pecados, a entrar no caminho estreito que conduz a este reino. E é em nome de Jesus que oramos. Amém.

Este é o Dr. Robert Chisholm e seu ensinamento sobre o Livro de Amós. Amós: O Leão Rugiu, Quem Não Temará? Esta é a sessão 8, Amós 9:7-10, Sacudido na Peneira. Amós 9:11-15, Um Final Feliz — Sangue e Ferro Surgem, Lavanda e Rosas.